Anno XXV. Segundafeira 4 de Junho de 1849. N. 123.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua cheia, a 5, ás 8 horas e 7 min. da manh.
Mingoante, a 13, ás 8 horas e 4 min. da tard.
Lua nova, a 20, ás 11 horas e 49 min. da manh.
Crescente, a 27, ás 8 horas e 24 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 3 hora e 42 minutos da tard.
Segunda, á 4 hora e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Francisco Caracioli Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
5 Terça. S. Marciano. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta. S. Noberto. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quinta. ✱✱ Corpo de Deos. S. Roberto.
8 Sexta. S. Salustiano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado. S. Primo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Domingo. da S. Margarida.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JUNHO.

Sobre Londres a 25 3/4 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 380.
» Lisboa 110 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 3/4 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$600 a 32$000
» Moedas de 6$400 v. 17$600 a 17$800
» » de 6$400 n. 16$600 a 16$700
» » de 4$000.... 9$400 a 9$500
Prata—Patacões brasileiros 2$010 a 2$030
» Pesos columnarios. 2$010 a 2$030
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 238, DE 26 DE MAIO DE 1849.

Revoga a lei provincial n. 229 de 5 de setembro de 1848 e a de n. 225. -- Restaura a freguezia de Barreiros. -- Manda que os limites das parochias de Una e Rio-Formoso sejam os mesmos que eram antes da lei n. 151.

Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1. Fica revogada a lei provincial n. 220 de 5 de setembro de 1848.

Art. 2. Os limites da freguezia de Serinhãem e Ipojuca serão os mesmos que eram antes da lei provincial n. 225, que fica revogada.

Art. 3. Fica instaurada as freguezias de Barreiroscom os mesmos limites que tinha.

Art. 4. Os limites das freguezias de Una e Rio-Formoso serão os mesmos que eram antes da lei provincial n. 151.

Art. 5. Ficam revogadas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de maio de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio.

L. S. *Manoel Vieira Tosta.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial que resolveu sanccionar, revogando a lei provincial n. 229 de 5 de setembro de 1848, e marcando os limites das freguezias de Serinhãem, Ipojuca, Rio-Formoso, Una e Barreiros que instaura, tudo como acima se declara.

Para V. Exc. vêr.

Domingos José Soares, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 26 de maio de 1849.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada a f. 101 v. do livro segundo de leis provinciaes Secretaria da provincia de Pernambuco, 30 de maio de 1849.

João Policarpo dos Santos Campos.

Illm. e Exm. Sr. -- Em resposta ao officio de V. Exc., de 5 do corrente, congratulo-me com V. Exc. pela tranquillidade de que já goza essa provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará, 17 de maio de 1849. -- Illm. e Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco. -- *Jeronymo Francisco Coelho.*

Illm. e Exm. Sr. -- Com satisfação communico á V. Exc. que esta provincia está no gozo de perfeita tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará, 18 de maio de 1849. -- Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. -- *Jeronymo Francisco Coelho*

Illm. e Exm. Sr. -- Tenho a satisfação de participar á V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão, em 22 de maio de 1849. -- Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco. --*Herculano Ferreira Penna.*

Illm. e Exm. Sr. -- Levo ao conhecimento de V. Exc. a noticia da continuação de paz nesta provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Parahiba, 1.º de junho de 1849. -- Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. -- O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 1º de junho de 1849.

ORDEM DO DIA.

Sua Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda fazer sciente á guarnição que, por officios do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 do mez proximo findo, lhe foi communicado haver S. M. o Imperador se dignado conceder passagem ao alferes Joaquim Maria de Oliveira Villas-Boas do segundo para o setimo batalhão de caçadores, e deste para aquelle batalhão ao alferes Gerardo Joaquim Corrêa; e ter o mesmo Exm. Sr. presidente approvado a proposta feita pelo Sr. major director do arsenal de guerra do alferes da terceira classe do exercito Antonio Berardino dos Reis, para exercer interinamente o lugar de ajudante daquella directoria no impedimento do Sr. capitão João Francisco do Rego Barreto, nomeado commandante interino do forte de Gaibú.

José Pedro Heitor, ajudante de ordens interino.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 22 de maio de 1849.

O *S.-Salvador*, que aqui chegou na noite de 14 do corrente, trouxe-nos jornaes e noticias dessa provincia, que sómente alcançam até 2. A discussão havida na assembléa provincial tem sido aqui transcripta pelos jornaes do dia, e lida com muito interesse.

No *Mercantil* de 18 lêem-se duas cartas que não deixam de ter seu interesse: a primeira he assignada pelos cinco presos que se acham abordo da *Paraguassú*, Netto, Feitosa, Leandro, Lucena e Borges da Fonceca, os quaes declaram que, comquanto não achem ser desairoso ao preso implorar a clemencia do monarcha, julgam dever declarar que nenhuma parte tiveram no artigo do *Diario-Novo* em que se pede a amnistia, e que, não estando convencidos ainda de sua criminalidade, querem justificar-se perante os tribunaes do paiz. A segunda he do Borges da Fonceca negando uma asserção do presidente que, em officio de 24 de março, dissera que elle Borges havia solicitado amnistia; e acrescenta que, pelo contrario, fôra elle que a regeitára quando aquelle lh'a mandára offerecer pelo Dr. Barroso e Guedes; assim como que, pelas proposições de que este fôra portador, promettia nove contos a cada um dos chefes de fôrças, além de outras cousas: diz que em tempo opportuno fará outras revelações para mostrar quem he o *satrapa* de Pernambuco. Por maior que seja o cunho de veracidade que possam merecer essas asseverações, he certo que peccam na actual conjectura pela acrimonia com que estão escriptas. A opposição está muito satisfeita e contente com aquella revelação que ella admitte já sem suppôr que possa ser contestada; e de certo as folhas ministeriaes ainda nada disseram a respeito até agora

O ministro de fazenda, Torres acaba de obter um mez de licença para tratar de sua saúde. S. Exc. está realmente doente: não se supponha que ha da parte delle alguma estrategia para descartar-se da pasta. O ministerio está bem consolidado: são inteiramente falsos alguns boatos de desintelligencia que por ahi alguns teem propalado; e mesmo, segundo esses, não era o ministro da fazenda que deveria retirar-se.

Parece-me que he o visconde de Olinda quem fica interinamente com a pasta.

Foi pela terceira vez prorogada até o dia 26 a assembléa provincial do Rio-de-Janeiro, por se não haver ainda votado o orçamento provincial que está agora na terceira discussão. E como não ha de assim acontecer, se todo o tempo tem sido empregado em discussão de requerimentos extemporaneos e pretenções de afilhados? Não ha exemplo em parte alguma do Brasil (o paiz classico do patronato) de admittir-se protecções com mais escandalo do que na provincial do Rio-de-Janeiro: ahi tudo se alcançará, uma vez que saiba-se mover com geito essa poderosa alavanca que entre nós abala tudo,--os empenhos.

Ultimamente apresentou o Salles T. Homem um requerimento, que para fundamenta-lo occupou por tres dias a hora designada pelo regimento para discussão daquelles. A cousa em resumo vem a ser uma famosa proclamação ao povo para que não obedeça á decisão do governo, relativa á questão das qualificações: fez muitas citações da lei de eleições e do codigo para demonstrar que, sendo crime a obediencia ás ordens illegaes, e tendo sido ousadamente violada a lei que quer que as eleições sejam feitas pela ultima qualificação, espera da illustração e patriotismo dos Brasileiros uma resistencia tenaz ao acto do ministerio.

Tambem o *Mercantil* de hontem traz um artigo sustentando a mesma doutrina; e conclue com as seguintes palavras: « Mas que o caso está chegado, em que ella (a resistencia) se acha autorisada pela lei! Oh! certamente, ou agora ou nunca. »

Cumpre todavia notar que as rasões em que o Salles Homem e a opposição se estribam merecem alguma ponderação, e não são taes que devam ser desprezadas, senão bem ponderadas e refutadas com sisudeza; porque, de facto, ha um aviso do governo explicando o que seja -- qualificação ultimamente feita -- que complica um pouco a questão para aquelles que, querendo sustentar a decisão tomada, dizem que a qualificação de janeiro deste anno he a ultima. Eu, porém, já disse como encarava a questão, e tiro minha opinião do espirito da lei, para alguns controverso, e para mim clarissimo. Posto que seja esta uma questão palpitante da actualidade, temo enfastiar os leitores, fallando pela terceira vez sobre ella, e he por isso que omittirei algumas rasões que poderia aqui produzir.

A julgar-se pela maneira por que teem o *Brasil* e o *Correio da Tarde*, firmados no testemunho do *Conciliador*, tratado dos negocios de Minas-Novas, de que dei conta na minha passada carta, o caso merece mais alguma attenção do que a principio se deu; pois que consta que o tal Silverio, fugindo para os sertões de Giquitinhonha e Urubú na Bahia, conserva-se com gente armada, e não perdeu ainda o intento de dar uma assaltada áquella cidade, com o fim de matar algumas pessoas, entre as quaes conta o proprio irmão. Resta ver agora se o *Mercantil* e a opposição sustentarão o procedimento daquelle amigo; e isso não me parece estar muito longe de dar-se, attenta a maneira por que já procuram explica-lo: não sei que cegueira arrasta os homens em certas occasiões!

Teve lugar no dia 15, como lhes disse, o comparecimento do ex-presidente Teixeira perante o tribunal supremo, para produzir a sua defesa, devendo ser julgado na sessão seguinte, como de facto o foi, sendo absolvido. Grande foi o concurso de pessoas de todas as categorias que fôram assistir ao acto: umas movidas pelo interesse que tomavam na causa de um amigo, outras pela curiosidade que nascia da novidade de ser um presidente de provincia accusado por crime de rebellião: (o crime foi classificado conforme o artigo do codigo que trata de rebellião, — oppôr-se por actos ao livre exercicio de qualquer dos podêres, no que toca ás suas attribuições constitucionaes) tambem eu fui, porém menos por qualquer desses sentimentos, do que pelo triste dever de correspondente jornalistico.

Feita a leitura do processo, não apresentando o procurador da corôa, nem o accusado testemunhas, perguntou o presidente, o conselheiro J. Bernardo de Figueiredo, a aquelle se tinha algumas rasões de accusação a produzir: respondeu elle que, não tendo sido ainda contrariadas as que se achavam formuladas nos *provarás* do libello, nada tinha a dizer senão que sustentava-as. Tocou a palavra ao advogado do réo: agora verás. O Carvalho Moreira, depois de alguns prolegomenos, cahe na chronica dos partidos de Sergipe, e os põe com a calva á mostra: o quinhão que tocou ao Bôto e seu sobrinho Barros Pimentel, como as influencias que estavam ultimamente dominando, foi famoso, e mais que tudo notavel pela maneira habil com que estigmatisou-as com a maior vehemencia sem personalisar a ninguem. Ha um costume muito antigo em Sergipe, e tão antigo que quasi estava firmado como um direito: — o partido que acha-se no podêr, para não estar com maior trabalho, nada mais tem a fazer do que instaurar processos a todos os membros de alguma influencia do lado contrario, para que, fugindo estes da luta eleitoral com medo de serem presos, fique o campo livre aos outros. E em tal escala he isso feito, que um dos presidentes que teem administrado aquella provincia, na falla com que abrio a assembléa provincial em 1837, disse as seguintes palavras: « Eu e meu secretario somos os unicos empregados publicos que não soffrêmos processo por crime de responsabilidade; e não sei mesmo se na hora em que fallo se me estará instaurando algum!!! » Daqui se póde colligir o que por lá ia. Ora, tendo apparecido um presidente (observa o advogado do accusado) que teve o arrojo de não querer subjeitar-se a essa influencia maligna e perniciosa que estava no gozo de governar a provincia, e nem servir de instrumento a paixões mesquinhas, he claro que tal presidente não podia servir; e então cumpria lançar mão de qualquer meio, até mesmo apresentar uma queixa em que fosse elle julgado por crime de rebellião.

Não ha duvida que na questão dos factos foi a defesa completa; mais não se podia desejar. Mas, quanto ao direito, he forçoso reconhecer que o presidente não podia mandar sustar o andamento de processos quaesquer, bem ou mal fundados. Entretanto he um desses casos em que o fim que se tem em vista desculpa os meios que se empregam para o conseguir: e eu, juiz, não teria escrupulo em absolver todos os réos que tivesse de julgar em taes circumstancias. Pela leitura do processo notei uma das rasões dadas pelo Teixeira em justificação do seu procedimento, quando o ministro mandou ouvi-lo sobre os motivos da queixa, que, por ser um tanto ridicula, cumpre da-la aos leitores como um modelo de franqueza e simplicidade. Dizia elle, entre outras cousas, que o seu pensamento não tinha sido fielmente comprehendido e expresso pelo seu secretario, o qual, tendo redigido a circular que devia ser expedida ás autoridades, por modo diverso do que devia ser, lh'a apresentou em occasião em que se achavam visitas e partes na sala, e elle sem lê-la assignou-a; e sómente depois de expedida e publicada pela gazeta foi que vio em que termos se achava ella concebida. Ora, eis-ahi como foi! Mas admira que, pelo menos, já que costumava assignar papeis de tal natureza sem lê-los, não se désse pressa em expedir outra circular explicando o sentido daquella; o que por certo remediaria o mal. Sirva tambem isso de exemplo aos presidentes presentes e por vir, para que se não fiem muito nos seus secretarios, cuja concepção, por mais fiel que seja, póde uma ou outra vez claudicar, e não reproduzir exactamente o que se lhes disse: sempre he bom ler o que se tem de assignar.

O vapor *Imperador*, entrado antes de hontem do Rio-Grande-do-Sul, trouxe o quinto batalhão de caçadores com 329 praças. As noticias que temos da provincia chegam á 14 do corrente, e no-la dão em socego. Tinham, porém, havido ultimamente muitos assassinatos, alguns dos quaes notaveis pela facilidade e barbaridade como eram commettidos; sendo que o intento do roubo era que dava origem a maior parte delles. Uma carta de Jaguarão diz que alli actualmente havia muito menos segurança individual do que no tempo da revolução, pois no curto espaço de 10 dias contavam-se 13 mortes: « 7, diz a pessoa que escreve, pelo menos posso assegurar-lhe que tiveram lugar, emquanto as outras reporto-me á voz publica . . . .

» Os escravos do segundo districto desta villa (acrescenta) estavam dispostos e já preparados para uma insurreição, porém felizmente veio-se ao conhecimento de seus planos, reuniram-se alguns vizinhos, e para logo fôram presos os cabeças, resultando desta captura a morte de um que se não quiz entregar. Interrogados sobre quaes eram as suas tenções, responderam que o seu alvo era atacarem algumas casas, raptarem. , e passarem-se para o Estado Oriental.

« Podêr-se-hia mui bem evitar todos esses disturbios, se esta villa não se achasse, por assim dizer, ao desamparo. Não ha fôrça armada para fazer respeitar as autoridades deste municipio, e apenas se contam 16 ou 20 crianças da guarda nacional que ora se acham em serviço activo. Veja se deste modo estaremos, ou não, expostos aos insultos, latrocinios e mortes que todos os dias vão augmentando!

« Os presos que se acham na cadeia sobem ao numero de 16, e já por vezes têem arrombado as portas, e, se não se têem escapado, não he porque a guarda seja segura e numerosa. Contamos apenas oito soldados de cavallaria, que pela escassez do numero nada pódem fazer. Ora, deste modo como poderá estabelecer-se a ordem n'uma villa onde todos os dias entram e sahem duzias de homens vindos do Estado Oriental, que vagueam pelo municipio sem se saber quem são, e o fim a que veem? Os corpos de linha estão todos para o centro, no entanto que 100 homens de cavallaria seriam bastantes para restituir-nos a segurança. »

Na fronteira do Chuy, no lugar de Palmar-de-Lemos, apparecêra um tal Carvajal com uma companhia de salteadores, que, encontrando-se com uma fôrça de 11 soldados ao mando de um alferes, cahíra sobre ella e a dispersára ferindo a este levemente. Sabendo do occorrido sahíra um capitão com fôrça maior, e os batêra, ficando mortos um irmão de Carvajal e mais dous outros.

Na cidade do Rio-Grande haviam os presos feito uma tentativa de fuga, procurando arrombar a cadeia; e, sendo aquella descoberta, não poderam realisa-la.

O *Diario do Rio-Grande* de 2 do corrente diz o seguinte:

« Tendo o general Oribe prohibido expressamente a conservação de escravatura nas xarqueadas, ultimamente levantadas na margem opposta do Jaguarão, consta que muitos desses estabelecimentos teem deixado já de trabalhar. Consta igualmente que o Sr. Joaquim dos Santos Polvora, dono de uma daquellas fabricas, fôra preso com toda a sua escravatura por uma partida oribista, em consequencia de se haver demorado a dar execução á ordem a que alludimos. O Sr. Polvora póde, porém, escapar-se, e ora se acha nesta cidade. »

As noticias de Santa-Catharina chegam a 17. Não tinha havido repetição dos desaguisados com os emigrantes para a California, e tinham seguido já todos os navios, menos uma barca chegada no dia 12, e o vapor *Senator* que, tendo sahido daqui, arribou alli no dia 3 com avarias no machinismo, tratava de repara-las. « A assembléa provincial, diz o *Jornal do Commercio*, estava em opposição ao presidente Pereira Pinto, e tinha supprimido no orçamento a verba de despeza—typographia provincial—como meio, segundo se assegura, de evitar a publicação do periodico *Conciliador*, redigido, diz-se, sôb os auspicios da presidencia. O presidente negára a sancção, mas os dous terços da assembléa confirmaram a lei. »

Consta que na cidade do Rio-Grande se tem introduzido na circulação grande porção de onças falsas, e pela campanha tambem ia lavrando o mesmo mal.

Por decreto de 4 do corrente, sôb consulta das secções reunidas dos negocios estrangeiros e fazenda do conselho de estado, revogou o governo o decreto n. 536 do 1º de outubro de 1847 que estabeleceu os direitos differenciaes. O *Mercantil*, dando noticia desse acto do ministerio, estigmatisa-o, dizendo que aquella medida tinha sido tomada, e devia ser conservada, como um meio que, ferindo o commercio inglez nos nossos portos, constrangeria o governo britannico a revogar o *bill* de 9 de agosto. (O *bill mata-brasileiros*). De certo não sei que rasões aconselhariam o governo a tomar semelhante resolução: quando a Inglaterra nenhuma attenção mostra para comnosco, não sei porque fazer-lhe concessões. Não direi, como o *Mercantil*, que a creação dos differenciaes fosse por si só bastante para alcançarmos do gabinete de S.-James concessões equitativas e de justa reciprocidade; mas penso que, para chamarmos aquelle á uma politica ajustada, e em harmonia com a nossa posição, nenhum outro meio temos senão estabelecer medidas que, sem offensa das relações internacionaes, firam o commercio inglez. Entretanto devo crer, e estou disso convencido, que os homens de estado sabem dessas cousas muito melhor que eu.

Por decreto de 11 do corrente foi removido o juiz municipal e de orphãos Isidro Leite Ferreira e Souza dos termos reunidos de Souza e Piancó, na provincia da Parahiba, para o do Principe Imperial na do Piauhy. Por outro de 16 mandou-se que o desembargador da relação de Pernambuco, Abreu e Lima, tenha exercicio na da Bahia, por assim o haver pedido.

Em aviso expedido ao presidente da relação da côrte declarou-se que o art. 40 do codigo do processo criminal não creou novos lugares de escrivães de appellações, sendo o seu fim unicamente respeitar os direitos adquiridos pelos proprietarios dos officios extinctos, mandando-os promiscuamente servir com os de appellações; providencia transitoria, como o motivo que a dictou, e que acaba com a vida dos proprietarios desses officios.

Por consulta do concelho supremo militar mandou-se abonar as etapes de officiaes tambem aos que estiverem gozando licenças ou doentes.

As ultimas datas que temos de Montevidéo, trazidas pelo vapor francez *Foulton* e corveta nacional *Berenice*, que entraram hontem, são de 11 do corrente. « O almirante Le Prédour (diz o *Jornal-do-Commercio*) regressou finalmente de Buenos-Ayres a Montevidéo no dia 30 do passado, e depois de duas conferencias com o general Oribe concordou este na convenção que o almirante aceitára em Buenos-Ayres *ad referendum*, e que se assegura serem as bases Hood sem modificações, e um armisticio por seis mezes. No dia 11 a tarde, ou no dia 12 de manhãa, devia seguir o vapor *Grondeur* para Buenos-Ayres com a aceitação do general Oribe. Emquanto não voltasse o *Grondeur* nada mais se podia saber officialmente. »

O mesmo *Jornal* transcreve uma carta que narra minuciosamente os pormenores que se teem dado em toda essa negociação para chegar-se a esse fim: crê quem a escreveu, e eu sou de igual pensar, que tudo dará em nada, porque Rosas e Oribe zombam com todos.

Quanto ao ministro inglez Southern, ignora-se os despachos que recebêra pela *Diver*; mas sabe-se que fizera uma nova tentativa para ser recebido, e nada conseguíra.

Temos estado agora um pouco mais descansados com artigos a respeito da -- *Vasco-da-Gama* --: ha uns tres ou quatro poemas e cantos epicos de diversos autores, que apparecem todos os dias annunciados pelos jornaes; mas já não temos os famosos artigos enthusiasticos de espada de honra e quejandos. Ha estampas á venda, representando a não rebocada pelo *D.-Affonso*. O concerto que esta precisa (calcula-se de 120 a 130 contos) vai ser feito á custa de 25 negociantes portuguezes desta praça, que se quotisaram em partes iguaes para esse fim. Tem causado alguma espectativa que o ricasso Manoel Pinto da Fonseca e Faria & Irmãos não quizessem tomar parte naquelle acto inteiramente patriotico; tanto mais sendo elles reconhecidamente francos e cavalheiros.

Não ha ainda certeza sobre quem seja o successor do actual presidente de Pernambuco: andam todos em conjecturas. Entretanto passa por certo que o *D.-Affonso* está acabando de apromptar-se para ir levar a S. Exc., quem quér que seja. Em taes circumstancias, porém, prefiro esperar pelo resultado a aventurar noticias, firmado em boatos.

O cambio sobre Londres está a 25 1/4 e 25 1/2; sobre Paris de 375 a 376 o franco.

As apolices da divida publica estão a 87 1/2 e 87 3/4.

As ultimas datas que aqui temos de Londres são de 23 de março; as de Paris são de 22, as de Lisbôa de 17, as New-York de 31 de março.

Falleceu e foi sepultado no dia 20 o membro do concelho supremo Francisco José de Freitas.

Esperamos que o *Imperatriz*, vindo do norte, esteja aqui depois damanhãa ou a 25.

Idem, 23 de maio.

Hontem, pelas 2 horas da tarde, quando iam ser entregues as malas, foi transferida a sahida do *Paraense* para o meio-dia de hoje, e quem tiver de escrever deve até ás 9 horas mandar suas cartas; pelo que com muita pressa vou escrever poucas linhas.

O paquete inglez *Linet*, entrado hontem de Falmouth com 45 dias de viagem, trouxe datas de Londres até 4 de abril; porém por via de Pernambuco têmo-las mais modernas que alcançam a 7. Por ellas ficamos inteirados do lastimoso revez de Carlos Alberto: foi-se a tão sonhada independencia da Italia!! Isso me contrista um pouco; porque, em verdade, tenho minhas sympathias pela causa italiana; isto he, a verdadeira causa italiana, e não a anarchia e os destemperos dos malditos *blusas* e *macarroni*, que do fundo d'alma detesto. Creio que a chegada do paquete foi que motivou a transferencia.

Quasi nada tenho a acrescentar ao que disse na minha de hontem.

Noticias do Perú vindas de Buenos-Ayres, dizem que em 21 de fevereiro esteve para rebentar uma revolução em Lima, que se diz tinha caracter um pouco serio: pretendia-se assassinar o presidente, o general Castilha. Não se dá os detalhes della, mas assegura-se que envolvia pessoas de alta posição. Felizmente, prevenidas as autoridades, abortou o plano.

Foi concedida a demissão que pedio Thomaz José da Silva do commando superior da guarda nacional de Porto-Alegre; e foi exonerado Bibiano José Carneiro da Fontoura de igual posto da comarca do Rio-Pardo, no Rio-Grande-do-Sul.

Hontem de manhãa lia-se no *Mercantil* um artigo em que se dizia que o ministerio devia deixar de governar o paiz, por querê-lo vender ao estrangeiro, sendo que na revogação dos direitos differenciaes não quiz-se senão cortejar a este: á noite disse o *Brasil* que aquelle acto foi um dos em que o governo mais consultou os inte-

resses brasileiros. Ora, qual dos dous terá rasão? He pena por certo que em questão de tanta magnitude para os interesses nacionaes, appareça tão profunda divergencia na imprensa: a opposição exagera para melhor accusar o gabinete; os amigos deste exageram para melhor defendê-lo; e o leitor credulo e de boa fé dá tratos á imaginação, arranca os cabellos, e sempre perplexo não sabe a quem dar a rasão: e he por isso que põe de parte questões como aquella, para occupar-se com as mesquinharias internas, que estão *au porté de tout le monde*. He por isso que a maioria do paiz nunca se occupa nem quer saber de altas questões politicas, á que se ligam os verdadeiros interesses da nação.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE JUNHO DE 1849.

A assembléa legislativa provincial approvou hontem em terceira discussão, e com um artigo additivo, o projecto que manda dar um soccorro pecuniario ao estudante Jacobina Junior, bem como o orçamento municipal com varias emendas; concluindo tambem a das posturas da camara do Recife, e adoptando o seguinte artigo substitutivo ao 4.º do respectivo titulo 5.º:

« Ninguem poderá estabelecer d'ora em diante padarias e refinarias senão nos lugares designados pela camara municipal por meio de editaes, ficando conservadas as existentes. »

A ordem do dia para a sessão de amanhãa he a seguinte:

Primeira discussão dos projectos ns. 14, 15, 19 e 20 deste anno; -- terceira do orçamento provincial, para o qual houve dispensa de intersticio.

Pelo vapor *Paraense*, chegado hoje dos portos do sul, recebêmos jornaes do Rio-de-Janeiro até 23 de maio ultimo e da Bahia até 30; bem como as duas cartas, que os leitores terão visto sób a rubrica competente, escriptas pelo nosso correspondente da côrte a 22 e 23.

Accrescentaremos alguma cousa ao que ahi se contém.

Fôra nomeado official-maior graduado da secretaria do concelho supremo militar o respectivo official Feliciano Gomes de Freitas.

Tinha sido despachado official da secretaria de estado dos negocios da marinha o primeiro tenente da armada Hermenegildo da Cunha Ribeiro Feijó

Para que os subscriptores deste jornal possam fazer ideia ajustada da situação da provincia de San-Pedro-do-Sul, no tocante á segurança individual, trasladaremos para aqui algumas noticias de assassinatos e ferimentos, dadas pelo *Diario do Rio-Grande* e pelo *Rio-Grandense*

Em o primeiro desses periodos lêmos o seguinte:

« Hontem, 3 de maio pela volta das 6 horas tarde, um escravo do Sr. Filippe Antonio de Araujo, estabelecido com fabrica de velas no largo de S. Pedro, acommetteu com uma faca a seu senhor, a quem conseguio ferir levemente na cabeça.

« Entre as pessoas que acudiram ao conflicto, ficou tambem ferido levemente um vizinho do Sr. Filippe, de nome Manoel Moreira.

« Com alguma difficuldade, foi agarrado o aggressor, que se acha recolhido á cadeia.

« He de notar que escravo, longe de haver tido o menor pretexto para tentar contra a vida do senhor, era por este muito bem tratado, e não havia recebido o menor castigo,

« O Sr. Filippe Antonio de Araujo, que hontem dissemos haver sido acommettido por um seu escravo, recebeu seis grandes talhos na cabeça e um no braço. Apezar, porém, da gravidade desses ferimentos, consta que o offendido não corre risco de vida. Outro tanto sentimos não podêr annunciar a respeito do Sr. Manoel Moreira, estabelecido com casa de seccos e molhados no largo de S. Pedro; havendo recebido um talho profundo na cabeça e outro nas costas, dizem-nos que se acha em grande perigo.

« Além destes, ficou tambem ferido um carpinteiro, em consequencia das dentadas que lhe déra o escravo na occasião que aquelle o agarrára. »

Em a segunda das gazetas citadas, deparámos com os artigos infra:

« Um nosso assignante de Jaguarão, em data de 27 de abril, communica o seguinte:

« Estamos por aqui em um estado tal que cada dia que contamos de vida he um milagre da Providencia. No tempo da revolução não temi tanto como hoje pela minha segurança e existencia, pois que no espaço de dez dias contam-se 13 mortes, 7 pelo menos posso assegurar-lhe que tiveram lugar, emquanto ás outras reporto-me á voz publicas.

« Antes de hontem, ás 7 e meia horas da noite, achando-se Vicente Coussirat em sua casa a cear com cinco amigos, ouvio disparar-se um tiro, e no mesmo instante dous sujeitos invadiram-lhe a casa. O que vinha na frente deixou cahir uma bala ensanguentada, que naturalmente trazia no corpo, e sem a nada attender, sahio pela porta do quintal, pulou varios muros, e, chegando á praia, atirou-se ao rio, e a nado atravessou para outro lado. O outro individuo que o seguia, sahio, montou a cavallo, e com a maior rapidez desappareceu. Tudo isto foi tão repentino, que nem Coussirat, nem os que com elle se achavam poderam conhecer os taes individuos.

« Hontem pela manhãa um peão que vinha do Estado Oriental degolou, na distancia de dez quadras desta villa, um pobre rapaz de 16 annos, criado do commandante de uma canhoeira, só com o fim de tirar-lhe uma japona e um ponche. »

« *10 de maio.*

« De Jaguarão communicam-nos o seguinte:

« A nossa campanha está todos os dias presenciando attentados horriveis. Os assassinatos e roubos teem-se succedido nesta ultima quadra com alguma rapidez, de modo que a nossa vida e segurança estão todos os dias ameaçadas pelo punhal ou bacamarte do malfeitor, que sem temor ás leis e á religião vai por aqui erigindo sanguinolentos padrões.

« Na costa de Santa-Maria assassinaram a dous conductores de fazenda que conduziam para Alegrete as cargas do Sr. Echenigue. O assassino evadio-se sem que a autoridade podesse providenciar sobre um tal attentado.

« Em Candiota fôram victimas o Sr. Pedro Aguirre e um peão, sem que até ao presente se tenham encontrado os seus cadaveres, não obstante as mais activas diligencias da parte da autoridade e dos honrados vizinhos daquelle districto.

« Dizem que o referido Aguirre tinha ido cobrar algum dinheiro que se lhe devia. Era o Sr. Pedro Aguirre tão bom e serviçal, que se lhe não conheciam inimigos, e julgam... O tempo dirá a verdade.

« Na villa de Bagé foi ferido com duas punhaladas o Sr. Pedro Canavarre, vizinho daquella villa. O perpetrador do crime póde evadir-se antes que a autoridade o entregasse ao rigor das leis.

« Parece que não se encontra muita harmonia nos vizinhos da villa de Bagé, pois andam todos como se *cães raivosos* os perseguissem... Emfim, para transitar pela campanha he preciso cautela immensa. Encontram-se por toda a parte miseraveis que a troco de um ponche, ou com mira em algum dinheiro commettem os mais barbaros crimes.

« Dizem que alguns sujeitos teem introduzido por toda a campanha uma grande quantidade de onças falsas. He muito provavel que se passem para o estado vizinho, afim de ainda mais activar o seu infernal projecto. Oxalá que as autoridades de uma e outra fronteira tomem as mais sérias medidas para impedir tão grave prejuizo. »

« *12 de maio.*

« No dia 8 do corrente foi transportada para o hospital da misericordia desta cidade uma menina de 12 annos de idade por nome Julianna de Farias, filha de pais orientaes.

« Todo o corpo dessa menina achava-se coberto de contusões e cicatrizes. Interrogada sobre quem lhe tinha causado todo esse mal, respondeu que sua mãi, munida de uma acha de lenha, a havia espancado enormemente, e que em seguida a surrára.

« Depois de ter sido impiedosamente maltratada, conseguio a menina libertar-se das mãos de sua mãi, que nesse momento se constituirá seu verdugo, e foi procurar abrigo em casa de um vizinho, o Sr. Francisco de Azevedo, o qual depois de a interrogar foi dar parte deste successo ao Sr. delegado de policia, que immediatamente mandou recolher á prisão Rosaria Farias, mãi da sobredita Julianna de Farias.

« O Sr. subdelegado, ao receber a mesma participação, dirigio-se na companhia do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares ao lugar onde existia a pobre menina; e para logo a mandaram levar para o hospital.

« O que deu motivo a esta barbaridade foi a menina ter demorado o jantar que sua mãi lhe havia encarregado de aprompter com brevidade.

« Oxalá essa mãi criminosa com a punição da lei expie a sua grave culpa, para que um dia possa apresentar-se em face á sua filha sem corar da sua conducta reprehensivel. »

O *Jornal do Commercio* n. 142 extracta de uma carta particular escripta na Victoria o seguinte trecho ácerca da colonia de Santa-Izabel, creada no Espirito-Santo pelo Sr. Dr. Pedreira, quando presidente dessa provincia:

« A colonia vai florecendo brilhantemente, pois já consideramos que os colonos não precisam de soccorro do governo, á excepção de medico e de alimento para os poucos orphãos e velhos invalidos. Os colonos gozam de saude, são vigorosos, honestos e trabalhadores: quasi todos teem plantações de mandioca, de que fazem optima farinha Este genero, o feijão e o milho já apresentam sobras. Não teem apparecido delitos de consideração, nem molestias perigosas.

« Conviria muito que se désse impulso á estrada, cuja picada á custa de muitos esforços e diligencias do Sr. Dr. Pedreira conseguio-se abrir do municipio desta capital para o Cuyathé na provincia de Minas.»

A carta minuciosa, mencionada pelo nosso correspondente, ácerca da missão le Predour, e com a qual deparámos em o n. 141 do dito *Jornal*, he a que ora vamos transcrever:

« *Montevidéo, 4 de maio*,

« Aqui chegou no dia 30 o almirante francez, e vindo á terra foi acompanhado pelo encarregado de negocios, o Sr. Devoize, visitar o ministro dos negocios estrangeiros, com quem teve uma longa conferencia. Terminada ella, mandou pelas linhas um official ao acampamento de Oribe para communicar-lhe que no dia seguinte se lhe apresentaria. Desembarcou de feito no dia primeiro no saladero Lafone, e com dous officiaes se foi ao Cerrito para obter a aceitação por parte de Oribe do projecto de convenção que recebêra do general Rosas, e que consagra os seguintes pontos cardiaes: retirada prévia das fôrças argentinas do Estado Oriental, -- installação de um governo provisorio para mandar proceder á nova eleição, --restituição das propriedades confiscadas,--suspensão de armas.

« *Idem, 7 de maio.*

« Fazem hoje sete dias que Le Prédour foi ao Cerrito entregar o pastel a Oribe, e até agora nada de resposta. Como cahio em mãos de D. Manoel, ninguem póde dizer quando será despachado. O almirante diz que nenhuma alteração póde fazer no projecto concordado com Rosas, mas esquece-se de que este concordou com a condição de estar por tudo o seu illustre alliado. Assim, se Oribe não annuir, e todos sabem quanto he real a sua independencia e vontade, nada ha feito.

« *Idem, 10 de maio.*

« Hontem á tarde mandou Oribe ao almirante Le Prédour o projecto de tratado, acompanhado de algumas observações, e hoje foi Le Prédour ao Cerrito para ver se termina este negocio. Se o conseguir expedirá o *Grondeur* para Buenos-Ayres, levando a Rosas da parte de Oribe o tal projecto discutido e aceito. Se o patrão disser: -- está bom, -- voltará o projecto para ser definitivamente assignado por Oribe. Dizem-me que então e só então he que será communicado *confidencialmente* ao governo daqui para que este annúa ou apresente tambem o seu pastel, afim de ir toda a pastelaria para a França na fragata *Erigone*, ficando nós aqui entretanto a olhar uns para os outros. São mais seis mezes de purgatorio, e como em seis mezes dá o mundo muitas voltas, quem sabe, quem póde dizer hoje o que virá ainda, que desfecho terá esta interminavel questão? Aqui corre que Le Prédour diz que, se o governo francez approvar o tratado, que he nem mais nem menos as bases Hood sem as decantadas modificações, virá um plenipotenciario devidamente autorisado para ratifica-lo e vigiar a sua execução, conservando elle entretanto o *statu quo*. São, repito, mais seis mezes de vegetação, se não faltar o subsidio, bem entendido.

« *Idem, 11 de maio.*

« O almirante regressou hontem do Cerrito. Parece certo que Oribe concordou. Esta tarde ou amanhãa sahe o *Grondeur* para Buenos-Ayres, e leva o Sr. Iturriaga, secretario particular de Oribe, para apresentar a Rosas o tal projecto, dar explicações, etc. Esperaremos, pois, que regresse o *Grondeur*.

« He possivel que haja suspensão de hostilidades, mas sem communicação. Quanto ao *pastel*, o que lhe posso assegurar he que não passa de *projecto de bases* para um ajuste *ad referendum*. As ordens que tinha o almirante reduziram-se a apresentar o projecto que lhe mandára o governo francez. Se Rosas o aceitasse, autorisavam-o a discutir e ajustar os meios de execução; se o repellisse como repellio em 29 de janeiro, devia o almirante pedir a Rosas um projecto sobre as bases com que este quizesse tratar com a França, remettê-lo ao seu governo e retirar-se para Montevidéo conservando o *statu quo* até ulterior resolução da França. He o que fez Le Prédour. Excedeu talvez as suas instrucções andando de Herodes para Pilatos, afim de conseguir umas bases que se podessem chamar realisaveis; mas creio que o estado da Europa o justifica em grande parte. Se as bases Hood fôrem executadas *bona fide*, bem irá a cousa; mas ahi he que está o *bus-illis*. Em todo o caso, repito, são mais seis mezes de espera.

« Ainda não sabemos ao certo o que trouxe a *Driver* para o Sr. Southern. Do que não ha duvida, porém, he que elle fez nova tentativa para ser recebido, e que Rosas lhe respondeu que, emquanto não soubesse se o governo inglez approvava o *projecto confidencial de convenção de paz* que lhe entregára em 3 de março, não o podia receber. Nesse projecto compromette-se Rosas a retirar o exercito argentino do estado oriental, respeitar a sua independencia, etc.; mas o notavel he que se comprometteu a isto tudo sem consultar Oribe, e que no projecto de convenção ajustado com o almirante Le Prédour tornou essa retirada dependente do assentimento de Oribe. Como zomba com todos!

« Reunem-se fôrças em Rojas para atacar os Indios que invadiram em grande numero as provincias de Cordova e Santa-Fé, e arrebataram cavalhadas mesmo na fronteira occidental da provincia de Buenos-Ayres. »

Terminando aqui o extracto das gazetas do sul, apenas accrescentaremos que a Bahia ficára em plena tranquillidade.

O vapor *Bahiana* que, procedente dos portos do norte, entrou hontem o desta cidade, trouxe-nos jornaes do Pará até 18, do Maranhão até 22, do Ceará até 26 e da Parahiba até 30 do passado, bem como uma carta do Rio-Grande, firmada em a ultima destas datas.

Pará ficára em paz.

Inimigo jurado do juiz de direito do Rio-Negro, o quarto supplente da vara municipal daquelle termo, aceitára uma denuncia contra elle, e subjeitára-o a processo. Este procedimento fôra trazido ao conhecimento da presidencia que se apressára em colher as mais exactas informações a respeito.

Tendo fallecido na cidade de Belém uma senhora americana, foi o seu cadaver sepultado em o respectivo cemiterio inglez. O viuvo dessa senhora, pois que ella fôra casada, ia constantemente resar junto ao tumulo em que descansavam os restos mortaes da esposa á quem muito amára durante a vida; -- mas alguns ladrões, interpretando mal as intenções do piedoso homem, entenderam que elle frequentava tanto aquelle jazigo porque ahi depositára valiosas joias; e, pois, em certa noite escavaram a sepultura, revolveram-na, e, ao retirar-se, deixaram o cadaver da pobre mulher, já mutilado. — já corrupto, exposto aos olhos dos viandantes!.... De tudo he capaz o pervertido!... Nem ao menos respeita o ultimo asylo dos mortos.

Em Maranhão nada occorrêra que nos faça arrecear seja ahi alterado o socego publico; mas a imprensa periodica ainda se resentia desse excitamento que lhe notámos em outra occasião, e que não sabemos quando será mitigado.

A 21 de maio o cambio sobre Londres estava, na praça maranhense, a 27 dinheiros por 1$ rs.

Ainda se dava alli a falta absoluta de onças mexicanas e hespanholas, bem como das moédas de 6$400 rs.: as de réis 4$ valiam de 9$500 a 9$600.

Ceará estava tranquillo.

A situação financeira dessa provincia como que ia melhorando; tanto que, tendo sido de 35:358$753 rs. o saldo existente nos cofres da respectiva thesouraria em o ultimo de abril de 1848, o que havia nos referidos cofres a 30 de abril deste anno, montava a réis 55:654$917.

O doutor Castro Carreira continuava a publicar as mais importantes de suas experiencias. Parecem-nos curiosas as de que tratam os dous artigos seguintes, e por isso os offerecemos á consideração dos leitores:

« *Chloroformio.*

« Hontem pela primeira vez tivemos occasião de applicar o chloroformio no Sr. alferes França, baleado a 25 do proximo passado, para a dilatação do joelho e extracção de alguns ossos: era tão sensivel [qualquer toque na perna do Sr. França, que o mais pequeno movimento causava-lhe dôr tão atroz, que as vezes tinha syncope, e como operar um homem destes tão sensivel sem se estar premunido do precioso meio anesthesico? Assim, o Sr. França inspirou o chloroformio e em 2 minutos ficou tão insensivel, que lhe abrimos a perna, extrahimos-lhe algumas esquirolas osseaes, um só ai, um só gemido não appareceu; o Sr. França não sentio a mais pequena dôr. O chloroformio não he como o ether insuportavel em sua applicação, pelo contrário tem um cheiro mui agradavel, e facil de inspirar-se.

« Ceará, 15 de maio de 1849.—Dr. *Castro Carreira*.»

« *Authopsia.*

« A morte tão rapida (4 dias) quão inesperada de Filippe, escravo do Sr. Albuquerque, nos levou ao desejo de verificar pela authopsia a profundidade de seu mal, e de accôrdo com o meu amigo o Sr. Dr José Lourenço o abrimos encontrando o seguinte:—*Peito*. Na pleura de todo lado esquerdo se descobriram adherencias antigas, e pleurises latentes parciaes em suporação, tornando-se notavel um na parte superior, que apresentava um bolço, onde cabia o punho de uma mão: este bolço se achava cheio de materia, tendo seguramente meia libra; ainda neste lado tornava-se notavel um derramamento sanguineo de 2 a 3 libras.—*Coração*. Na cavidade pericardiana havia um derramamento seroso de 1 libra pouco mais ou menos; a superficie externa do coração achava-se coberta de uma especie de capa amarella, que, raspando-se, facilmente despegava-se; as auriculas estavam fortemente dilatadas. O *pulmão* esquerdo todo hepatisado maxime na parte inferior. O *figado* tinha o duplo de seu volume, inteiramente denegrido no terço inferior: havia um derramamento billiar em toda a circunvizinhança da vesicula do mesmo nome. O *estomago e intestinos*, fortemente dilatados por gaz, achavão-se inflammados, com deposito de materias belliares.

« A' vista de alterações tão profundas, qual o tratamento que, por mais bem dirigido que fosse, poderia salvar um doente neste estado? Em nada nos admirou por tanto a rapidez com que teve lugar a morte, tornando-se pelo contrário objecto de nossa admiração como se viveu tanto tempo sem dar indicios de soffrimentos tão extraordinarios e profundos. Neste doente dirigi o tratamento homœopathico por 27 horas, e foi tão infructifero como os outros.

« Dr. *Castro Carreira*.»

Em Parahiba e Rio-Grande não se dera acontecimento algum, digno de especial menção.

Hoje deu-se começo á eleição para juizes de paz e vereadores, sem que houvesse um só disturbio, sem que mesmo tivesse lugar uma contestação acrimoniosa entre os diversos votantes que concorreram ás quatro matrizes da capital, cujas mesas parochiaes ficaram assim constituidas:

SAN-FREI-PEDRO-GONÇALVES.

Juiz de paz.—Francisco Mamede de Almeida.

Membros. — Antonio Leite de Pinho, — Antonio Annes Jacome Pires Junior,—Lourenço Luiz das Neves,—João Baptista Fragoso Junior.

SANTO-ANTONIO.

Juiz de paz.—Manoel Antonio Viegas.

Membros.—Miguel Felicio da Silva,—coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo,--João Theodoro da Cruz,--João Chrisostomo Fernandes Vianna.

SAN-JOSE'.

Juiz de paz. -- Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.

Membros. -- Domingos de Azeredo Coutinho, -- João Francisco Regis dos Anjos, -- Antonio Muniz Tavares,-- Antonio Ferreira d'Annunciação.

BOA-VISTA.

Juiz de paz.--Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.

Membros.--José Pacheco de Queiroga Junior,--Thomé Carlos Peretti,--Joaquim Rodrigues Pinheiro,--Francisco de Barros Corrêa.

Pelas barcas *Hopewell e Bonita*, que, procedentes de Liverpool, entraram hontem no porto desta cidade, recebêmos varios numeros do *Times*, datados de 13 a 30 de abril proximo passado. As noticias mais importantes com que nelles deparámos referem-se á Italia, Allemanha, Dinamarca, Inglaterra e França; todavia sempre diremos alguma cousa ácerca dos outros paizes, para que nossos leitores não fiquem na ignorancia do estado em que elles se acham.

Inglaterra.

Nada de extraordinario havia occorrido neste reino, o qual continúa a gozar da mais perfeita tranquillidade. O parlamento, findas as ferias da semana santa, reassumira os seus trabalhos, nos quaes vai proseguindo com toda a regularidade.

No dia 25 de abril Mr. Gibson propoz na casa dos lordes a revogação da lei relativa ao Brasil ácerca do trafico da escravatura; porém, depois de uma calorosa discussão, na qual tomaram parte differentes oradores, uns a favor, outros contra, a proposta foi finalmente rejeitada.

No dia 21 de fevereiro lord Gough, á frente do exercito inglez, composto de 25 mil homens com 100 peças de artilharia, atacou os Sikhs, os quaes em numero de 60 mil estavam acampados junto da villa de Goojerat; não obstante esta grande desigualdade numerica os Sikhs, depois de alguma resistencia, fugiram em debandada, deixando em podêr dos Inglezes 53 peças de artilharia e uma porção consideravel de munição.

No dia seguinte (22) lord Gough despachou o general Gilbert para Jhetem com uma fôrça de 12 mil homens para o fim de tomar e occupar as cidades de Rhotas, Attock e Peshawur, e toda'a fronteira até os passos do Affaghanistan. Gilbert atravessou com effeito o Jhetem e no dia 28 apossou-se da cidade deste nome; mas por causa do máo tempo foi obrigado a fazer alto em sua marcha para Rhotas: todavia noticias posteriormente recebidas davam-no já na posse desta cidade.

Tão bem recebida foi em Londres a noticia desta victoria, que o parlamento approvou unanimente a indicação feita pelo marquez de Lansdowne na casa dos lords para que em seu nome se agradecessem ao governador-geral da India, ao commandante em chefe, e tambem aos officiaes e soldados do exercito os relevantes serviços por elles prestados nas ultimas acções.

Os consols ficaram de 91 7/8 a 92; as apolices do banco, de 192 1/2 a 194; os fundos brasileiros, os pequenos, a 78 1/2; os quatro por cento portuguezes de 28 1/2 a 29; os cinco por cento hespanhoes a 17; e os quatro por cento hollandezes a 77 7/8.

Portugal e Hespanha.

O primeiro destes dous paizes ficára em perfeita paz; o segundo, porém, continúa ainda a ser devastado pela guerra civil. Todavia cremos que não tardará muito que não raie o dia em que a Hespanha respire livre do feroz monstro que lhe tem devorado tantos filhos queridos. Com effeito a prisão do conde de Montemolin pelas autoridades francezas, quasi no momento em que elle disfarçado ia entrando no territorio hespanhol, bem como já referimos em um dos nossos anteriores numeros, tem desanimado tão completamente os seus partidarios, que destacamentos de 15 e 20 pessoas se hão apresentado ás autoridades militares para o fim de prestarem obediencia á rainha.

Por outra parte as fôrças legaes não deixam os facciosos tomarem folego. O coronel Hore, informado de que o chefe carlista Marçal, acompanhado de poucos individuos, se havia approximado das fronteiras francezas para receber o conde de Montemolin, marchou apressadamente para o monte Ginesta, e logrou prender o caudilho, bem como os seus ajudantes de ordens Romero e Abril, os quaes encontrou adormecidos. Marçal, tendo implorado a clemencia real, foi perdoado; porém Romero foi espingardeado.

A columna de Bessala, commandada pelo coronel Lafont, derrotou tambem o bando de Serrat, matando-lhe 19 homens e fazendo 69 prisioneiros.

Mr. Napoleão Bonaparte, ao apresentar á rainha de Hespanha as suas credenciaes como ministro da republica franceza, pronunciára o seguinte discurso;

«Senhora.—Tenho a honra de apresentar á Vossa Magestade as cartas que me acreditam na qualidade de embaixador extraordinario da republica franceza junto a pessoa de Vossa Magestade Nomeando-me para este importante posto, o presidente da republica quiz dar a Vossa Magestade uma nova prova de quanto anhela manter e refôrçar as boas relações que existem entre as duas nações. Luiz Napoleão Bonaparte encarregou-me de expressar os seus sinceros desejos pela felicidade de Vossa Magestade e prosperidade da Hespanha. Todos os meus esforços se dirigirão a fazer com que a Hespanha, a qual foi outr'ora a primeira alliada de nossa antiga republica, se torne hoje a mais intima alliada do nosso governo. As duas nações são amigas naturaes. A sinceridade dos sentimentos manifestados pelo governo de Vossa Magestade para com a França e os talentos e patriotismo do meu digno predecessor me facilitarão grandemente o desempenho de minha missão. Eu espero que Vossa Magestade se dignará conceder-me o seu favor, o qual eu folgarei muito de obter.»

Findo que foi este discurso, a rainha respondeu da maneira seguinte:

« Senhor embaixador.--He com a maior satisfação que recebo as cartas que vos acreditam como embaixador da republica franceza junto a minha pessoa, e que sei que, escolhendo-vos para este posto, o seu presidente teve em vista dar uma nova prova do desejo que o anima de manter e refôrçar as boas relações que felizmente existem entre os dous governos. Por minha parte nada anhelo mais do que manter essas boas relações, que são fundadas em tantas recordações e interesses, assim como nos numerosos e antigos laços que teem sempre unido as duas nações. Os desejos que o presidente da republica Luiz Napoleão Bonaparte vos encaregou de expressar-me pela minha felicidade e pelo bem e prosperidade da Hespanha, são-me extremamente agradaveis; e posso assegurar-vos que por minha parte desejo ardentemente que a França debaixo do seu governo e direcção possa ser tão prospera e feliz como o merece tão grande e poderosa nação. Conto, Sr. embaixador, que os vossos esforços contribuirão para fazer com que a França e a Hespanha reforcem cada vez mais a sua intimidade e bôa intelligencia. Quanto a mim, nada desprezarei para obter este resultado, hoje bastante facilitado pelos laços que naturalmente unem as duas nações, pelos bons sentimentos de reciprocidade do governo da republica, e, como vós o dizeis e eu me desvaneço de repetir, pelas luzes e patriotismo do vosso predecessor. Quanto a vós, Sr. embaixador, a vossa escolha para dirigir tão alta missão a um bom fim me he mui agradavel, e afianço-vos que achareis sempre em mim e no meu governo toda a consideração e benevolencia que vós e vossa missão mereceis. »

Passados alguns dias, Mr. Napoleon Bonaparte, sem licença do governo francez, e sem mesmo se despedir da rainha de Hespanha, se partira de Madrid para Bayonna com destino a Paris, deixando em seu lugar o encarregado de negocios. O presidente da republica, sendo disso informado, o demittio do posto que occupava, depois de ter ouvido o concelho de ministros.

O rei Carlos Alberto chegára no dia 19 de abril á noite á cidade do Porto, e ficára a sahir para Lisbôa.

França.

Em Paris nem nas provincias, sem embargo de se acharem os espiritos bastantemente agitados, não tem havido nenhuma desordem; mas parece que a França não está longe de involver-se em uma guerra estrangeira. No dia 16 de abril Mr. Odillon Barrot, presidente do concelho, tendo subido á tribuna, fez á assembléa a seguinte communicação:

« Cidadãos representantes. — Quando vos informámos dos ultimos acontecimentos que tiveram lugar na Italia, a assembléa nacional previo a necessidade em que a França poderia achar-se de occupar temporariamente uma porção do territorio da peninsula. Foi de vossa iniciativa que emanou a autorisação dada ao governo para adoptar uma tal medida no caso de considera-la util. Depois deste voto, a situação, naquelle periodo incerta, tem assumido um caracter sobremodo decidido. A Austria segue as consequencias de sua victoria. Ella podia usar dos direitos da guerra a respeito dos estados mais ou menos empenhados na luta que tivera com a Sardenha. O choque destes acontecimentos foi sentido na Italia central; entretanto as noticias que havemos recebido annunciam uma crise imminente nos dominios romanos. A França não póde permanecer indifferente a isso. A protecção de nossos concidadãos, a necessidade de manter nossa legitima influencia na Italia e o desejo de contribuir para obter para a população romana um bom governo, fundado sobre instituições liberaes, (*reprovação na esquerda*) impõe-nos o dever de usar da autorisação que nos tendes concedido.

«Não nos he possivel dar-vos uma conta mais circumstanciada sem comprometter o objecto que temos em vista. Debaixo de taes circumstancias será sempre preciso fazer-se uma concessão para o que podêr acontecer; porém desde já vos asseguramos que a nossa intervenção será acompanhada de garantias efficazes tanto para os interesses de nossa patria, como para a causa da liberdade real. (*Nova reprovação da esquerda.*) O governo julga necessario estabelecer com precisão a natureza e significação do voto que hoje reclama da assembléa nacional. Investido já por ella de uma missão, cuja importancia sabe apreciar, elle não renuncia esta missão, nem pede um novo voto, porque considera como improprio, como contrário aos seus mais imperiosos deveres o adoptar qualquer medida calculada, tanto para alterar a posição em que fôra de proposito collocado, como para cobrir a sua responsabilidade com a da assembléa. Vindo hoje pedir-vos o credito indispensavel para assegurar a execução da missão que recebêra, elle permanece, e deseja permanecer inteiramente responsavel pelas consequencias que a acompanham. Sua responsabilidade só terminará no dia em que a recusa

deste credito, reduzindo-o á imperiosa necessidade de permanecer inactivo em presença dos acontecimentos que se vão completar lhe prove que a assembléa intenta annullar o seu voto de 30 de março. O presidente da republica ordenou-nos que submettessemos á consideração da assembléa o seguinte decreto.

« Art. 1.º Um credito extraordinario de 1.200,000 francos he aberto ao ministro da guerra em o anno de 1849, para o fim de prover ás despezas addicionaes necessarias para a manutenção no pé de guerra durante tres mezes do corpo expedicionario do Mediterraneo.

« Este credito extraordinario será dividido entre os differentes capitulos do orçamento da guerra, conforme a taboa annexa á presente lei.

« Art. 2.º A despeza acima autorisada será feita por meio dos recursos applicaveis ao anno de 1849. »

M. Odillon Barrot accrescentou que, depois desta communicação, elle não precisava observar quanto era urgente para o bom resultado da expedição que a discussão e voto tivessem immediatamente lugar. Elle conseguintemente requereu que a assembléa nomeasse uma commissão para dar o seu parecer sobre a medida.

Esta proposta, sendo posta a votos pelo presidente da assembléa, foi por ella approvada.

Uma forte expedição franceza tinha com effeito partido para a Italia debaixo do commando do general Oudinot, o qual segundo as ultimas noticias já se achava de posse de Civita-Vechia.

O general Bugeau, á frente do exercito dos Alpes, estava tambem prompto para penetrar na Italia, no caso dos Austriacos occuparem a fortaleza de Alexandria.

Pararemos aqui, para continuarmos amanhãa o nosso trabalho.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 2. . . . 8:330$490

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2.	1:310$519
Diversas provincias	$994
	1:311$513

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . 1:245$084

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 22 DE MAIO.

Cambios sobre Londres	25 1/4 a 25 1/2.
» » Paris	375 a 376.
» » Hamburgo	690.
Metaes. Onças hespanhólas	31$700 a 31$900.
» » da patria	31$000 a 31$200.
» Peças de 6$400, velhas . . .	18$000.
» Pesos hespanhóes	1$980 a 2$000.
» » da patria	1$960 a 1$980.
» Patacões	1$960 a 1$980.
Apolices de 6 por cento	87 1/2 a 87 3/4.
» provinciaes	nominal.

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 29 DE MAIO.

Londres	25 a 25 1/4.
Paris	nominal.
Hamburgo.	»
Lisbôa e Porto	115 p. %.
Metaes. Onças hespanhólas . .	31$600 a 31$800.
» » mexicanas. . . .	31$300 a 31$500.
» Peças de 6$400 . .	17$400 a 17$600.
» » novas . . .	16$500 a 17$000.
» Moédas de 4$000. .	9$400 a 9$600
» Patacões brasileiros	2$000.
» hespanhóes . . .	2$000.
» mexicanos	1$980.

(*Mercantil.*

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE JUNHO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - - Fizeram-se transacções a 24 1/2 e 24 1/4 d. por 1$ rs.

Algodão - - - - - Entraram 290 saccas. -- O de primeira sorte vendeu-se de 4,600 a 4,700 rs. por arroba; e o de segunda de 4,200 a 4,300 rs.

Assucar - - - - - As entradas fôram limitadas. -- Os preços affrouxaram.

Bacalhão - - - - - Existem no mercado 6,500 barricas. Retalhou-se a 11,000 rs. por barrica.

Carne-secca - - - - O deposito hoje he de 70,000 arrobas inclusive dous carregamentos chegados esta semana. -- As vendas continuaram de 2,000 a 2,600 rs. por arroba.

Chumbo - - - - - Vendeu-se de 18,500 a 19,000 rs. por quintal do de munição.

Farinha de trigo - - Em consequencia de não ter chegado carregamento algum, o mercado esteve mais animado. --- A de Balttimore vendeu-se a 16,500 rs. por barrica; e a de Philadelphia de 17,000 a 17,500 rs.

Entraram depois da nossa ultima revista 6 embarcações e sahiram 13: ficaram no porto 50, a saber: 3 americanas, 1 austriaca, 23 brasileiras, 3 dinamarquezas, 1 hollandeza, 1 hanoveriana, 9 inglezas, 5 portuguezas, 1 siciliana, 2 sardas e 1 sueca.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Portos do norte; 14 dias e 12 horas e do ultimo porto 12 horas; vapor brasileiro *Bahiana*, de 240 toneladas, commandante Otten, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, o D. abbade Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo com 2 escravos, Francisco Ferreira de Novaes, Estanislão Barboza de Mello com 1 escravo, José Jacintho dos Reis, Manoel Francisco da Silya Cotó, José Antonio Pereira Pacheco, José Barboza Cordeiro, Joaquim José dos Prazeres, o Inglez Guilherme Youle e 3 escravos a entregar; para o sul, D. Maria Isabel da Silva, Francisco Manoel Ferrão, Francisco Gonçalves dos Reis, o mestre da armada Antonio de Lima, o Frances Auguste Junstin, 12 praças de pret, 6 recrutas para o exercito e 1 escravo a entregar.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios; 9 dias e 23 horas e do ultimo porto 17 1/2 horas, vapor brasileiro *Paraense*, de 240 toneladas, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Luiz Antonio de Sampaio Vianna com sua senhora, uma filha, 3 escravos e 1 criado, o alferes João da Silva Nazareth, os Drs. Fabio José da Costa Barros e Antonio de Carvalho Raposo, o segundo-tenente de artilharia Miguel Maria de Noronha Feital, Fr. Antonio de Santo Agostinho, Fr. Vicente da Assumpção, o ex-soldado Paulo Francisco, o Suisso Jacob Tubler, o francez José Talque; para a Parahiba, o major José Felix Bandeira; para o Maranhão, o tenente José Aureliano Rolão; para o Ceara, D. Josephina Carolina de Jesus.

Liverpool; 42 dias, barca ingleza *Hopewell*, de 392 toneladas, capitão James Neuton, equipagem 15, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Val-Paraizo, Panamá e California; vapor inglez *Unicorn*, capitão John Daley. Passageiros, os mesmos que trouxe.

Falmouth; paquete inglez *Crane*, commandante Parsons. Passageiros os mesmos que trouxe.

Navio sahido no dia 3.

Liverpool; 32 dias, galera ingleza *Bonita*, de 299 toneladas, capitão William Kelley, equipagem 17, carga fazendas, a Deane Yuile & Companhia. Passageiros, Edward Tenton com sua familia, Thomas Rayner.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc., etc.

Faço saber que no dia 5 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, em hasta publica, se hão de arrematar 40 panellas, 32 chaleiras, 32 cassarolas e 48 fregideiras de ferro forradas de porcellana, no valor de 310$000; tudo impugnado pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura n. 5,314: sendo a arrematação subjeita a direitos. Alfandega, 1.º de junho de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, &c.

Faço saber que no dia 6 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica os objectos seguintes, impugnados pelo guarda João Gregorio dos Santos, no despacho por factura n. 5,316, sendo a arrematação subjeita aos direitos: uma balança romana, no valor de 30$000; duas piluleiras, no de 6$000; um esparadrapeiro, no de 3$000; 25 libras de verniz copal, no de 25$000; e 120 ditas de limalha de ferro, no de 20$000. Alfandega, 2 de junho de 1849. -- *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e administrador da mesa do consulado de Pernambuco por S. M. Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 5 do corrente, a uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, uma caixa, n. 92, com assucar branco, pesando liquido 57 arrobas e 6 libras a 2$300, consignada a Manoel Ignacio de Oliveira, do engenho Castanha-Grande, provincia das Alagôas, apprehendida pelo guarda conferente do trapiche do Ramos por falsificação da tara: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 1.º de junho de 1849. -- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

= Faço saber aos estudantes de geometria que no fim do anno os exames serão feitos até o sexto livro de Euclides. Secretaria do curso juridico de Olinda, 22 de maio de 1849. — O *padre Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

= O arsenal de marinha admitte para os seus trabalhos serventes até o numero de sessenta, com o jornal de 640 rs. sendo livres, e 560 rs. sendo escravos, tendo aquelles preferencia a estes; pelo que manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possam interessar, devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com a maior brevidade possivel.

= O arsenal de guerra compra 12 arrobas de bolacha, 13 ditas de assucar branco, 3 arrobas e 22 libras de arroz, 29 libras de toucinho, 8 canadas de vinagre, 11 libras de sagu', 2 ditas de pimenta da India, 28 ditas de tapioca, 1 canada de vinho tinto e 8 libras de doce de goiaba: quem taes generos tiver que sejam sãos e de melhor qualidade, e quizer fornecer, póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 5 do corrente mez, trazendo sua proposta com os ultimos preços em carta fechada.

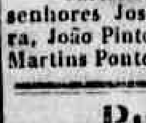
= O arsenal de guerra compra 6 duzias de taboas de louro, 2 ditas ditas de amarello, 4 ferros largos para rebotes, 6 goivas curvas, 2 verrumas de tornear, 2 serrotes grandes, 8,000 pregos caixaes, 10,000 ditos ripaes, 2 arrobas de arcos de ferro de cabeça e bojo de pipa, 2 arrobas de ditos arcos para barris de quinto, 9 arrobas de ferro da Suecia de 1 1/2 a 2 1/2 pollegadas, 2 arrobas de aço grosso, 3 toneladas de carvão de pedra inglez, 1 folha de ferro para coberta de fechadura de porta, 10 duzias de limas sortidas, 1 duzia de ditas murças, 2 duzias de limatões, 2 caixas com vidros para caixilhos, 2,000 telhas, 2.000 tijolos de ladrilho, 1 peça de cabo de manilha de 4 1/2 pollegadas: quem taes generos se propozer a vender póde comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada, no dia 5 do corrente mez.

= Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico a todos os senhores proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que do dia primeiro de junho proximo futuro se principiam a contar os 30 dias para o pagamento da respectiva decima do segundo semestre de 1848 a 49; advertindo-se que todos os que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de 3 por %, sendo executados, com todos os mais que se acharem a dever semestres atrasados.

Recife, em 22 de maio de 1849.—O escrivão chefe da segunda secção, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

= O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, avisa aos donos e administradores de escravos do bairro de S.-Antonio, Recife e Boa-Vista, que do 1.º do corrente mez té o ultimo he o prazo marcado pelo regulamento para as alterações na matricula de escravos, por meio de declarações assignadas e justificadas, assim dos que tiverem adquirido de mais por nascimento, ou outro meio, como dos que deixarem de possuir por alforria, morte ou venda, munidos dos respectivos documentos, certidões de baptismo, ou obito, escripto de liberdade, compra, venda, doação, etc., e que, findo o referido prazo, não terá mais lugar a eliminação. Recebedoria, 1.º de junho de 1849. —*Manoel Antonio Simões do Amaral.*

— O escrivão servindo no impedimento do administrador da recebedoria de rendas internas geraes abaixo assignado, avisa a todos os devedores de impostos do banco, seges, carrinhos, barcos do interior, taxa de escravos, segunda decima de mão morta, perfumarias, e modas, etc., dos bairros do Recife, S.-Antonio, Boa-Vista, e Afogados, para comparecerem á mesma repartição afim de pagarem o que se acharem a dever do corrente anno financeiro de 1848 a 1849, sôb pena de se remetter para o juizo os seus debitos, e proceder-se a cobrança judicialmente. —*Manoel Antonio Simões de Oliveira.*



As malas que tem de conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (4), ás 9 horas da manhãa, e até ás 10 horas recebem-se as correspondencias com porte duplo: depois não se receberão mais.

-- Cartas seguras existentes no correio geral para os senhores José Teixeira Campos, Manoel Elias de Moura, João Pinto Lemos Junior, Silva & Grillo, Domingos Martins Pontes e Cosme José Santos Calado.

Publicação litteraria.

= Acaba de sahir á luz a *Aurora*, periodico scientifico e litterario dos academicos de Olinda. Assigna-se no Recife, livraria do doutor Coutinho e em Olinda, casa do Sr. Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Avisos maritimos.

Para o Porto

sahirá breve o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter a maior parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou ao dito capitão, na praça do Commercio.

= Para o Rio-de-Janeiro sahe, com brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por ter parte da carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

= Vende-se o brigue brasileiro *Formoso*, de lote de trese mil arrobas, forrado e encavilhado de cobre e de muito boa construção por ser feito na Bahia: demanda pouca agoa e está prompto para navegar para qualquer porto: quem o pretender entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha, n. 12

= Vende-se o brigue brasileiro denominado *Canarim*, de lote de 177 toneladas, prompto a navegar com os seus pertences; assim tambem conjuncto com quatro escravos marinheiros: quem o pretender póde examina-lo a bordo, fundeado no lugar do Forte-do-Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar-se na rua da Cadeia, n. 39, com Amorim Irmãos.

-- Para Lisbôa o brigue portuguez *Velos*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo, sahe impreterivelmente no dia 6 de junho: recebe carga a frete, bem como passageiros, para o que offerece excellentes commodos: quem pretender dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty sahe com brevidade, por ter parte da carga engajada, a sumaca nacional *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

= Vende-se o patacho nacional *Douro*, forrado de cobre, fundeado defronte da ponte do Recife, proximo á rampa da alfandega: quem o quizer ver póde dirigir-se a bordo, e para tratar a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo-Santo, casa n. 66.

= Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão, Antonio Pereira Borges Junior, na praça do Commercio.

Leilões.

-- Kalkamann & Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por conta e risco de quem pretencer, e em presença do Sr. consul de Hamburgo, de 2 fardos de pannos, sendo um azues e outro azul, preto e verde, avariados d'agoa salgada, a borpo da escuna hamburgueza *Catharina*, recentemente aportada a este porto; e, na mesma occasião, se offerecerão a venda muitos outros pannos, casimiras, etc., caso haja boa concurrencia de freguezes: hoje, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- O leilão de toucinho que se annunciou para 31 do mez passado, ficou transferido, por causa da chuva, para 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no mesmo armazem do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Avisos diversos.

CIRCO

AMERICANO.

ULTIMA SEMANA.

Hoje haverá representação da companhia, e os programmas serão distribuidos na fórma do costume.

— Precisa-se arrendar um engenho de assucar, em uma das freguezias do sul desta provincia, preferindo-se o que fôr mais perto desta praça: a tratar com o rendeiro do engenho Bello-Monte da freguezia de N.-S.-da-Escada, o Sr. Virginio Barboza da Silva, ou com Cunha & Amorim, na rua da Cadeia-do-Recife, n. 50

= Aluga-se um sitio com casa de vivenda, cacimba e bastantes arvoredos, no principio da estrada do Arraial, onde morou o Sr. Jacintho Affonso Botelho: a tratar na rua do Sol, n. 1.

= Aluga-se a casa terrea, com commodos sufficientes, contigua á casa do sobrado do fallecido Brito, no Aterro-dos-Afogados: trata-se na rua do Sol, n. 1.

-- Antonio Tavares de Mello, cidadão brasileiro, retira-se para a Bahia.

— Ha mais de sete annos que furtaram do abaixo assignado um escravo de nome Caetano, do gentio de Angola, com os signaes seguintes: muito alto, côr não muito preta, de idade (quando furtado) de 22 a 26 annos, pés e mãos finas, com a marca de ancora de navio no peito, rosto não muito redondo; tem um cacoête em um dos olhos, o qual he cahir a palpebra para baixo. Desconfia se que foi furtado por uma pessoa que morou ou mora na rua da Praia: pede se as pessoas da policia que delle tiverem noticia, que o mandem pegar e leva-lo ao abaixo assignado que pagará toda a despeza; e qualquer pessoa do povo que o pegar e levar a rua da Praia de Santa-Rita, n. 15, serraria do Cardial, receberá 100,000 rs. de gratificação. Adverte-se que o preto quando furtado era boçal, e por isso talvez não diga o nome do Sr.: foi serrador.

Antonio Dias da Silva Cardial.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Precisa-se alugar um preto para vender fazendas na rua com um caixeiro: na padaria defronte do viveiro do defunto Muniz, n. 43.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da rua Direita de Manoel Joaquim Soares.

-- Um rapaz portuguez que tem bastante pratica de commercio, se offerece para caixeiro de loja, ou venda: quem o pretender, dirija-se á rua Direita, venda n. 35.

-- Aluga-se o sobrado amarello da rua Augusta, de dous andares e sotão corrido, juntos ou separados; o sitio da estrada do Cordeiro, só proprio para algum negociante estrangeiro, dous outros sitios na campina e rua da Casa-Forte, e diversas casas pequenas: tudo muito em conta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- O Sr. Joaquim Vieira de Barros, ou quem suas vezes fizer, queira annunciar sua morada.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua de Agoas-Verdes, que faz esquina com a travessa do Amorim, rectificado e pintado de novo, com bastantes commodos, por preço rasoavel: na rua Nova, n. 67.

-- O Sr. Joaquim Baptista de Araujo queira annunciar a sua morada para se lhe fallar a negocio que lhe diz respeito, ou dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- J. L. Lewerer, fabricante de relojoaria de la Chaux de fonds Suissa, faz sciente aos Srs. relojoeiros que mudou a sua residencia para o Hotel-Pistor, na Lingoêta.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Collegio, n. 36, por preço commodo: a tratar na rua do Livramento, n. 6, segundo andar.

-- Manoel Gonçalves Moreira, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Domingos Filippe Ferreira Campos, cidadão portuguez, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: na rua da Senzalla Velha, n. 106.

-- Precisa-se de um homem, para plantar hortalices em um sitio perto desta praça: só póde servir um homem disposto a trabalhar, porque o terreno he extenso: um Portuguez das ilhas será preferido: se achará com quem tratar, na venda do Sr. Fontes, rua da Cadeia, junto do Corpo-Santo, na terça-feira, das 11 horas da manhãa até as duas da tarde.

-- Na padaria de S.-Amaro, precisa-se de um amassador que vá com um preto entregar pão as freguezias.

-- Precisa-se de uma ama secca: na rua do Rangel, n. 25.

-- O Sr. José de Almeida Martins Costa tem uma carta em casa de Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, o qual dê fiador a sua conducta: paga-se bom ordenado, ou dá-se interesse nos ganhos: na rua do Rangel, n. 54.

-- Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos, para caixeiro de venda, o qual dê conhecimento de sua conducta: em Fóra de-Portas, n. 141.

-- O Sr. Manoel Caetano da Silva que tem gado no engenho Camotengue, da freguezia de Una, appareça na rua do Livramento, n. 26, que se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.

Loteria do theatro publico.

No dia 19 do corrente, andam infallivelmente as rodas desta loteria. Quem em tempo se quizer prevenir de bilhetes deve-o fazer quanto antes, pois que estes vão desapparecendo. He muito bom aproveitar as sortes de S.-João.

-- O Sr. Raymundo Nonato Chilque queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 16, a concluir aquelle negocio que Smc. bem sabe.

-- Uma pessoa com optima lettra e conhecimentos forenses, se offerece para escrever em algum cartorio, ou para qualquer arrumação, a qual dá conhecimento a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Jacob, pardo, de 18 annos, secco do corpo e espigado; tem falta de um dente na frente, e um pequeno talho na maçã do rosto; têm cabellos estirados, e o mais visivel signal he ter nas costas a marca de um caustico; fugio em dezembro de 1847; julga-se estar para o lugar de Pindobinha, aonde tem conhecimentos: quem o pegar leve-o á rua Nova, n. 16, a José Luiz Pereira, que gratificará.

= Na rua da Cadeia, n. 52, precisa-se alugar um escravo por mez, para serviço de campo.

ANNUNCIO.

Sendo que apparecem muitas pessôas que dão recados ao abaixo assignado, para ter mais contemplação em os servir melhor do que elle faz, visto elles dizerem ser freguezes de muitos annos; ora, como succede que os taes compradores nem sequér appareçam uma vez por semana, o mesmo para evitar esta contemplação, dará todos os dias a quem o exigir um bilhetinho da carne que vai, com o preço e data do mez.--*João Dubois.*

-- Roga-se encarecidamente ao Sr. Manoel Rodrigues Nogueira Lima de apparecer na rua das Cruzes, n. 12, a negocio que não ignora, pois ja fazem 5 annos, e o dito Sr. nada de dar cumprimento a sua palavra, o que se espera no prazo de 6 dias; do contrario, se publicará pelas folhas qual o negocio, e ao depois não se chame a ignorancia.

— Chegou pelo vapor *Imperatriz* novo sortimento de queijos de qualha, feitos na provincia do Ceará, muito frescaes: na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo.

Ao Padeiro.

-- Precisa-se de um rapaz estrangeiro que saiba trabalhar em padaria, e que seja forneiro: quem estiver nestas circumstancias e pretender ir para Maceió, póde dirigir-se á rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação: as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certas de que serão tratados com todo o desvelo.

A pessoa que quizer fazer

um bom negocio com a meiação da casa sita na rua da S.-Cruz, que volta para a rua da Alegria, e juntamente com duas partes do terreno de 27 palmos, junto a mesma casa, no qual existe um grande telheiro: vá a travessa da Concordia, sobrado n. 5.

-- Engomma-se e lava-se, tanto de sabão como de varrella : tudo com muita perfeição, prestez e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- José Joaquim Lopes de Almeida, tendo de ir para a cidade do Porto, não tendo tempo de despedir-se de seus amigos e collegas de estudo, o faz pelo presente annuncio, offerecendo a todos o seu diminuto prestimo naquella cidade.

-- Joaquim Francisco Paredes retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

-- Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão : na rua da Roda, n. 26.

-- João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saúde, roga a todos os seus devedores para que hajam de lhe pagar no prazo de 15 dias ; bem como as pessoas que tiverem penhores em seu podêr, os queiram ir tirar no mencionado prazo ; do contrario, os venderá para seu pagamento, visto ter tantas vezes feito sciente a estas pessoas, e ellas não terem apparecido, e não desejando que fique em podêr de seus procuradores para as executar, pois está certo que não será preciso chegar a este ponto.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se dous relogios de ouro, uma corrente, annelões, brincos, medalhas, rosetas, dous habitos, um resplandor e outras obras, uma colcha da India; uma bandeira nacional, e dous galheteiros : bem como compram-se dous negros e uma negra.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava, com tanto que não tenha filhos : tambem precisa-se de uma criada portugueza, para administrar o interior de uma casa, onde ha um bom numero de escravos, em um engenho distante desta cidade : na praça do Commercio, n 2, primeiro andar.

-- O Sr. Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, da cidade de Olinda, queira apparecer na rua do Cabugá, loja de Valentim do Valle Lobo.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho, o qual tenha conhecimento do serviço, e dê fiador a sua conducta, preferindo-se Europeu, o qual não precisa dar fiador : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 12 a 14 annos, o qual afiance sua conducta : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20.

-- O abaixo assignado, gerente da casa do Sr. Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, vendo um annuncio do Sr. coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, inserto no *Diario* de 26 do proximo passado, em o qual declara que só pagará os debitos contrahidos por elle até o anno de 1842, visto que prostriormente todo o costeio de seus estabelecimentos fôram feitos a dinheiro de contado, tem a declarar ao mesmo Sr. que existe uma conta de 72,420 rs. contrahida em 1846 por um pedido que verbalmente fez naquelle anno, quando o Sr. Silva esteve em seu engenho, e outra vez por seu filho, o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond. Sente o abaixo assignado que tenha havido este engano da parte do Sr. coronel, o que se vê obrigado a desfazer. -- *José de Mello de Albuquerque Monte-Negro.*

-- José de Mello de Albuquerque Monte-Negro roga encarecidamente ao Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, que lhe va fallar a negocio que S. S. não ignora.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e cozinhar : tambem se precisa de um preto para o serviço da mesma casa : na rua das Cruzes, n. 18, terceiro andar.

-- A pessoa que quer comprar uma escrava, ainda sendo de meia idade, mas de boa conducta, dirija-se á rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem faça trato algum com sua mulher, Mariana Antonia Cocharra, nem com seu filho Marcellenino Francisco das Chagas, sobre uma morada de casa, sita na rua de Agoas-Verdes, n. 44, que he de propriedade do annunciante, que protesta annullar todo e qualquer trato que a tal respeito se fizer sem consentimento do annunciante. — A rogo de Francisco das Chagas de Freitas, *João José de Vasconcellos Souza.*

-- O Sr. Marcos Evangelista Correia dirija-se á rua do Crespo, n. 11, a tratar sobre negocio que lhe interessa.

-- D. Rosa de Jesus Mendes retira-se para a Europa com o seu filho menor João, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um feitor para trabalhar em um sitio : na rua do Caldeireiro, venda do Motta, se dirá quem precisa

FUNDIÇÃO DE FERRO
E FABRICA DE MACHINAS NA RUA DO BRUM.

Bowman & Mc. Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já promptο, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e assegur m-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Retratos de Degarreotypo.

G. F. Waltter tira retratos de degarreotypo, tanto em dias de CHUVA como de sol, afiançando que os mesmos retratos nunca desmerecerão. Os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia de S. Antonio, n. 26, terceiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha bom e bastante, que saiba tratar e zelar de uma criança e que seja forra, sem molestia e achaques : a tratar a qualquer hora do dia, na rua larga do Rozario, n. 28, por cima do armazem de louça.

-- Desencaminhou-se, do porto da rua rua Nova, até o Monteiro, um trouxa de roupa que ia para se lavar, sendo a maior parte della marcada com as lettras A. J. S. A. : quem della souber, dê parte na rua do Queimado, n. 32, que será recompensado.

-- Dá-se pão de vendagem a pretas, com responsabilidade de seus senhores : na rua Direita, padaria n. 26.

-- Aluga-se uma loja com armação para qualquer negocio, na rua Direita, n. 68 : a tratar no segundo andar por cima da mesma loja.

= Quem precisar de uma ama para o serviço de portas a dentro, dirija-se atrás do quartel da policia, casa da esquina, n. 10.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: dirija-se a rua do Amorim, n. 50.

— O Dr. Muller mudou-se da casa n 38 da rua da Cruz para a de n. 15 da mesma rua, segundo andar, aonde as pessoas que desejam consulta-lo o acharão todos os dias em casa, das 10 horas da manhãa até o meio-dia.

= Em um engenho distante desta praça tres legoas, precisa-se de um homem de meia idade e de bôa conducta que entenda de horta, para tratar de uma de pouco trabalho : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de Apollo, n. 24, a tratar deste arranjo.

— O padre Francisco João de Azevedo participa aos pais de seus alumnos que mudou o seu domicilio da rua larga do Rozario para o segundo sobrado do cáes do Ramos, aonde continúa a ensinar, além de primeiras lettras, os preparatorios latim, francez e geometria ; e tendo a casa para onde se passou sufficientes commodos, offerece tambem a quem convier o seu zelo e esforços tendentes ao bom tratamento e progresso dos alumnos internos que fôrem confiados á sua direcção.

= O bacharel Christovão Xavier Lopes advoga, nesta cidade, tanto no civel como no crime : as pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, o poderão procurar na rua da Aurora, n. 4.

= Furtaram do armazem da rua da Praia n. 15, no dia 27 do corrente pelas cinco horas da tarde, a quantia de 1.237,000 rs. a saber : 777,000 rs em lettras e 460,000 rs. em cedulas, a saber : uma de 200,000 rs., côr verde ; outra da mesma quantia, de côr branca ; uma de 20,000 rs.; uma de 10,000 rs.; as mais de 5,000 rs. e tres mil réis em miudas : as ditas lettras acima mencionadas já fôram achadas em mão de um crioulo forro, dizendo o dito crioulo que as tinha achado : declara-se a quem descobrir dita quantia de 460$ rs. receberá a metade, cuja quantia pertence ao abaixo assignado.--*Manoel Joaquim de Souza Ramos.*

-- No dia 26 do corrente, appareceu no engenho Pinto, freguezia da S.-Amaro-Jabpatão, de propriedade do abaixo assigado, psocurando ser comprado, um preto que diz chamar-se José, e ser escravo do Sr. Joaquim Candido, lavrador do engenho Matto-Grosso, na r beira de Una : seu senhor venha recebe-lo, ou negocia-lo sendo que o queira vender, ficando certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga do mesmo escravo. -- *José Fernando da Cruz.*

= Desappareceu da casa da viuva do tenente-coronel José da Costa Rebello Rego Monteiro um livro com o titulo—diario n. d—: este livro que a ninguem serve de utilidade faz grande falta a dita casa ; e por isso roga-se a qualquer pessôa a quem tenha sido offerecido ou o comprasse para embrulhos, o leve a mesma viuva na rua do Collegio, n. 5, que será generosamente recompensada.

= Dão-se cem mil rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata : na rua Direita, n. 76, se dirá quem tem.

= Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se a travessa de S.-Pedro, no primeiro andar do sobrado n. 10, que faz esquina com a rua do Fogo.

O Sr. academico
Fernando Candido de Alviar queira dirigir-se á rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar, para se lhe entregar uma carta de importancia, vinda do Maranhão.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 14 a 16 annos ; uma negrinha, ou pardinha da mesma idade : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

-- Compram-se escravos moços, e que tenham officios, menos de alfaiate : na praça do Commercio, armazem n. 4.

-- Compra-se uma mobilia de jacarandá, com pouco uso : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma canoa de carreira, que seja pequena : na rua das Larangeiras, n. 18.

Vendas.

Sorte grande de 20:000$000.
Praça da Independencia, n. 37.

Bilhetes, meios, quartos, avos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no ultimo vapor. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 4 escravos, sendo : dous molecotes de 18 annos, de boas figuras ; uma preta de nação, optima quitandeira, e que cozinha e lava ; um preto de meia idade, optimo para todo o serviço.

Do sertão

chegaram varios escravos para pagamento, e acham-se a venda, sendo um optimo pardo moço e de bonita figura ; um dito dito ; e 3 lindos crioulos : todos peças : na rua do Queimado, n. 27, se dirá quem os tem

-- Na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 9, vendem-se quartolas com vinho de Bordeau, muito superior ; bexigas com banha de porco, muito boa para cabello e botica, e tambem em barris e meios ditos ; bem como graxa em barricas, ultimamente chegada, e muitos outros generos : a tratar com João Tavares Cordeiro, ou com Joaquim Pinheiro Jacome.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, que sabe engommar, cozinhar o diario de uma casa e lavar de varrella : na rua da ordem terceira de S.-Francisco, n. 6.

Admiraveis navalhas para barba.

Acaba de chegar pelo navio *Columbus* um completo sortimento de navalhas, fabricadas por J. Bright & C. em Sheffield. Escusado será tecer elogio a estes fabricantes ; pois que o vendedor, fiado em sua boa qualidade, facilita aos compradores o leva-las a contento. Vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de José Dias Simões & Companhia.

-- Vende-se setim côr de roza, a 500 rs. o covado; meias compridas e escuras para meninos e meninas, a 120 rs. o par: na pracinha do Livramento, loja n. 51

— Vende-se a taberna do Manguinho, que tem a calçada alta, bem afreguezada para a praça e matto : a tratar na rua Nova, n. 63, que todo o negocio se fará.

-- Vende-se um preto de nação, de muito boa figura e muito robusto, e que he trabalhador de campo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, segundo andar.

-- Vende-se uma parte de terras na cacimba do Jathobá, riacho da Volta, cabeceiras de Pajahú : na rua do Trapiche-Novo, n. 14, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, loja n 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da muito acreditada loteria da côrte. A elles antes que se acabem.

— Vendem-se chitas com algum mofo, proprias para escravos, a 5, 6, 7, 8 e 9 vintens, e finas muito bonitas, por mais preço ; linhas grossas de novelo, com algum sujo, a 160 rs. uma quarta ; luvas finas de pellica, a 500 rs. ; lencinhos de filó de linho, proprios para meninas, a 400 rs. ; ditos de cambraia, com bonitas palmas, a 400 rs. ; ditos de toquim, com franjas, a 640 rs. ; na rua do Passeio, loja n. 17.

—Vende-se o testamento da gallinha, dito do gallo, dito do cachorro, Mr. Botte : tudo por preço commodo : na praça da Independencia, n. 12.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, sadia e sem defeito algum : vende-se sómente porque não quer estar aonde existe.

--- Vende-se um escravo de bonita figura, sem vicios nem achaques : o motivo por que se vende he por não querer ir para engenho : os pretendentes dirijam-se ao quartel de policia, onde está recolhido, ou a casa de seu senhor, o coronel Joaquim José Luiz de Souza, na travessa da Concordia.

Cheguem, freguezes, antes que se acabe.

Ainda restam algumas peças de optimos riscados monstros de vara de largura, a 300 rs. o covado para liquidação ; tambem se vendem outros mais estreitos, a 200 e 250 rs. ; riscadinhos francezes, os mais lindos padrões que se teem visto ; chitas, a 160 rs. ; chales de lãa de côres escuras, a 560 rs. ; ditos melhores, a 1,280 rs. ; riscados de lãa, para vestido, a 220 rs., para se acabar ; luvas compridas de seda, a 1,000 rs. o par ; mantas de seda, a 8,000 rs. ; fazenda para calças, a 220, 240, 260 e 320 rs. o covado, e para jaquetas, a 160 e 200 rs., para fechar contas : na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, loja de Tinoco & Rocha.

LUVAS.

No Recife, na rua da Guia, n. 36, primeiro andar, vendem-se por grosso, ou miudo e por preço commodo, luvas de pelica branca para homens e senhoras e para baile, muito finas, e de muito boa qualidade, vindas de Lisbôa pelo brigue *Conceiça'o-de-Maria*: assegura-se a duração, e segurança de ponto, podendo calçar-se sem susto: pódem ver-se até ás 8 horas da manhãa, e das 5 1[2] horas da tarde em diante.

Chitas boas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, acaba de chegar um rico sortimento de chitas escuras que se vendem pelo diminuto preço de nove vintens o covado, e peças a 6400; córtes de cambraias pretas para luto; lenços de seda; a 1280 madapolões de jardas, muito finos: os preços destas fazendas fazem comprar a quem não tem vontade: dão-se as peças para amostra com penhor.

BEJOIM.

Vendem-se bolas de superior beijoim, chegadas do sertão : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se peças de panninho com 10 varas, a 2,000 rs. ; córtes de calças de brim de linho trançado pardo e de listras, a 900 rs.

—Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe : na rua Nova, n. 24.

-- Vende-se um moleque de 18 a 19 annos, de nação Ussá, de bonita figura, e que he bom cozinheiro : na rua da Cruz, n. 3.

Cebolas

em mólhos e contadas aos centos : vendem-se no armazem n. 31, ao lado da alfandega, de Joaquim Felix da Roza.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, cozinheira, costureira, engommadeira e vendedeira de rua ; um pardo moço, de boa conducta, que entende do serviço de campo, he carreiro, e proprio para pagem, ou boleiro ; um moleque de 12 annos, proprio para qualquer officio : na rua larga do Rozario, n. 35.

— Vende-se superior vinho madeira branco : na rua da Cruz, n. 9, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

-- Vende-se uma cama de angico quasi nova, com o lastro de palhinha, por 45,000 rs., ou troca-se por outra de ferro : na Cambôa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta crioula, de 18 a 20 annos ; um preto de 30 a 35 annos : na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

= Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, um moleque de bonita figura, de idade de 18 annos, sem vicios, proprio para pagem ou para outro qualquer serviço.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara : na rua da Cadeia, n 52.

— Vende-se o sitio denominado Paraizo, na povoação dos Afogados, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, optimo terreno devoluto para qualquer plantação, assim como para tres grandes viveiros com muito pouco trabalho, com porto franco no fundo para embarque e desembarque, e banho no rio, além de outras commodidades tem capacidade para qualquer estabelecimento : na rua do Rangel, n. 37.

-- Na rua Nova n. 12, vendem-se chitas de todas as côres, pelo barato preço de 120 rs. o covado.

-- Vendem-se cinco pesos de duas arrobas cada um, a 1,920 rs. a arroba ; e um cavallo em boas carnes : na rua do Rangel, n. 21.

--Vendem-se na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, 130 couros de cabra, sete meios de sola, e tres libras de penna de ema, por preço commodo.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres, a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. ; alpaca fina, muito lustrosa, a 800 e 1,000 rs. ; lenços de seda, a 1,000 e 1,280 rs. ; riscado monstro, a 240 e 260 rs. ; e outras muitas fazendas baratas para fechar contas.

-- Vendem-se dous faqueiros de prata, obra do Porto, do ultimo gosto e primorosamente acabados, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- Vende-se uma preta de meia idade, sem vicios nem achaques, que he soffrivel cozinheira, doceira e lavadeira : na rua do Queimado, n. 30, segundo andar.

—Vende-se um quartão grande que serve para carro : na rua do Bom-Jesus, n. 6.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G, C.

A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felices resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas do pulmão, affecções do peito, phtysica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças. Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

Escravos Fugidos

Bella gratificação.
250$000 réis.

Em fevereiro de 1840, fugiram juntos dous escravos, com os signaes seguintes : José, pardo, natural do engenho Pracinha, termo do Porto-Calvo, cabellos bem carapinhados, naquella data teria 20 annos ; he tão gago quando falla que até aperta os olhos, secco do corpo, altura regular, ar agradavel : Joaquim, cabra, natural de Macáo do Assú; tem as pás largas, pernas um tanto arqueadas, dentes limados, bastante alegre ; quando fugio teria 21 annos e não tinha barba : qualquer pessoa que os apresentar na rua do Trapiche, n. 44, receberá a gratificação acima.

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao engenho Agoas-Claras, de Urucú, da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes, que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente : Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba ; levou uma camisa e ceroulas de algodão da terra, uma camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto : Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado ; tem o costume de levar a mão a barba ; he gago ; andar compassado; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, para onde presume-se terem partido, com quanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa : este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, uma calça de brim pardo, um dita de riscado, uma camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

-- Fugio, ha dias, uma preta da Costa, de nome Roza, de altura regular, rosto comprido, beiços grossos ; tem uma costura em um pé e um dedo do mesmo roido ; levou camisa de algodãozinho, saia de ganga azul desbotada e panno da Costa tambem desbotado. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem-a á rua do Pires, n. 27, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, de bordo do brigue *Argos*, no dia 7 de outubro do anno passado, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda, altura regular, cheio do corpo ; representa ter vinte e tantos annos ; tem o rosto redondo, sem barba, olhos grandes ; he pertencente ao Illm. Sr. commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto Alegre. Recommenda-se a sua apprehensão, e quem o descobrir, ou levar a rua da Cadeia, n. 39, em casa de Amorim Irmãos, receberá cem mil rs. de gratificação, ou mais alguma cousa, conforme a distancia, ou as despezas que se possam fazer, uma vez que se reconheça ser o proprio.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA—184?